

**Mercado de café no mundo, no
Brasil e na Amazônia:
aspectos conjunturais**



República Federativa do Brasil

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Ministro
Francisco Sérgio Turra

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores
Dante Daniel Giacomelli Scolari
Elza Angela Battaglia Brito da Cunha
José Roberto Rodrigues Peres

Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia

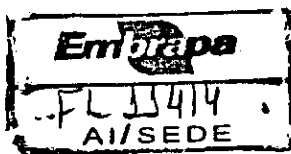
Chefe Geral
Nelson Ferreira Sampaio

Chefe Adjunto Administrativo
Calixto Rosa Neto

Chefe Adjunto Técnico
Francelino Goulart da Silva Netto

Chefe Adjunto de P & D
Victor Ferreira de Souza

Circular Técnica N.º 38



ISSN-0103-9334
Novembro, 1998

Mercado de café no mundo, no Brasil e na Amazônia: aspectos conjunturais

Samuel José de Magalhães Oliveira



Embrapa

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Rondônia

BR 364, km 5,5, Caixa Postal 406

CEP 78.900-970 - Porto Velho, RO

Telefones: (069) 222-1985 e 222-3080

Tiragem: 500 exemplares

Comitê de Publicações:

Claudio Ramalho Townsend - Presidente

Vicente de Paulo Campos Godinho

Samuel José de Magalhães Oliveira

Victor Ferreira de Souza

Angelo Mansur Mendes

Normalização: Tânia Maria Chaves Campêlo

Editoração eletrônica: Marta Pereira Alexandria (estagiária)

Revisão gramatical: Wilma Inês de França Araújo

OLIVEIRA, S.J. de M. Mercado de café no mundo, no Brasil e na Amazônia: aspectos conjunturais. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF Rondônia, 1998. 16p. (EMBRAPA-CPAF Rondônia. Circular Técnica, 38).

Café; Aspecto econômico; Mercado.

CDD 338.17373

© EMBRAPA-1998

Sumário

1. Introdução	5
2. Passado recente	6
3. Conjuntura atual e perspectivas	9
4. Referências bibliográficas	15
5. Lista de “sites” interessantes	16

Mercado de café no mundo, no Brasil e na Amazônia: aspectos conjunturais

Samuel José de Magalhães Oliveira¹

1. Introdução

A cafeicultura é atividade econômica de importância para o Brasil e também, desde a década de 1980, para a Amazônia, especialmente o estado de Rondônia. A área cultivada na Amazônia, pouco mais de 2.000 ha em 1975 alcançou mais de 100.000 ha em 1995, 90% deles em Rondônia (Censo Agropecuário; Rondônia, 1995-1996).

Esta produção se concentra principalmente em pequenas propriedades com baixo nível tecnológico. Se por um lado, a cafeicultura apresenta benefícios sociais, ao promover o aumento da renda do pequeno produtor, por outro lado a permanência de pequenos cafeicultores na Amazônia se encontra ameaçada pela abertura comercial e pela concorrência cada vez maior na produção agrícola em nível mundial.

Mudanças tecnológicas e informações de mercado são cruciais para que a cafeicultura da região seja cada vez mais competitiva e eficiente.

Neste sentido, a Embrapa Rondônia, no contexto de redefinição de papéis dos centros de pesquisas da Amazônia se lança ao desafio de ser referência em cafeicultura para a Amazônia, buscando soluções para este importante agronegócio no norte brasileiro.

Este trabalho salienta aspectos de mercado relacionados à cafeicultura da Amazônia, do Brasil e do Mundo.

¹ Eng. Agr. M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO. Email: samuel@enter-net.com.br

2. Passado recente

No passado recente, meados da década de 1990, o mercado de café foi dominado pela escassez de oferta, devido a sucessivas quebras de safra ocorridas em diversos países. Entre eles se destaca o Brasil, que sofreu geada em regiões produtoras em 1994, seca no ano seguinte. Maiores informações sobre a geada de 1994 e seu impacto no mercado cafeeiro se encontram em Moricochi et al. (1995).

Assim, entre os anos agrícolas de 1993/94 a 1996/97, a produção exportável² de café mundial esteve na marca das 73 milhões de sacas beneficiadas de 60 kg³. O Brasil manteve a liderança na produção exportável com mais de 15 milhões de sacas no período, seguido pela Colômbia com mais de 10 milhões. A América do Norte (incluindo a Central), a África e a Ásia produziram entre 13 e 16 milhões de sacas exportáveis. O ano de 1997/98 ainda registrou baixa produção, menos de 70 milhões de sacas exportáveis (Tabela 1).

Em consequência desta menor produção mundial de café e do aumento do consumo doméstico, os estoques totais em países produtores se reduziram quase pela metade: caíram de mais de 41 milhões de sacas no início do ano 1995/96 para pouco mais de 23 milhões ao fim do ano agrícola 1997/98 (FAS, 1998b).

Tal redução de estoques também foi sentida no Brasil que, de meados de 1997 a meados de 1998 teve seu estoque reduzido de 14 para menos de 12 milhões de sacas (Tabela 2).

A consequência imediata desta retração de oferta de café foi o aumento do preço do produto no mercado internacional. Uma das cotações de referência para o mercado mundial de café, o café Arábica colocado em Nova York, pode ser vista na Tabela 3.

O preço do café, que alcançou US\$ 375,00 em média no período 1980/84, caiu para US\$ 266,00 em 1985/89, atingiu US\$ 124,00 em 1990/91 e US\$ 85,00 em 1992, uma das cotações mais baixas para o produto em toda a história de comercialização do café. A escassez do produto levou à recuperação de preço que atingiu US\$ 220,00/sc em 1997 (Tabela 3).

² A produção exportável de um país é definida como a diferença entre a produção total e o consumo doméstico. É esta produção que pode alcançar o mercado internacional e influenciar preços neste mercado.

³ Para se evitar a confusão entre saco de café em coco de 40 kg e saca beneficiada de 60 kg, em todo este trabalho será considerado apenas saca.

TABELA 1 - Produção exportável¹ de café dos principais produtores mundiais em milhares de sacas beneficiadas de 60 kg.

Continentes e país	Média		1997/98	Estimativa 1998/99 ²
	1993/94	1996/97		
<i>Total mundial</i>	73.107		69.642	81.698
<i>América do Norte</i>	14.790		15.450	15.146
México	3.680		4.429	4.635
Guatemala	3.345		3.227	2.827
Costa Rica	2.239		2.150	1.910
El Salvador	2.133		1.782	1.751
<i>América do Sul</i>	29.142		23.994	35.895
Brasil	15.175		12.000	23.300
Colômbia	10.496		9.240	9.400
<i>África</i>	15.676		15.030	15.694
Costa do Marfim	3.621		4.025	4.022
Uganda	3.523		3.220	3.720
Etiópia	2.275		1.900	2.100
<i>Ásia e Oceania</i>	13.499		15.168	14.963
Indonésia	4.886		4.910	4.600
Vietnã	3.697		5.183	5.530

¹ A produção exportável é definida como a diferença entre a produção total e o consumo doméstico.

² O período refere-se à época de comercialização. Por exemplo, safra 1998/99 refere-se ao café colhido no Brasil em 1998 e comercializado em 1998/99. Esta definição é diferente da adotada por outras instituições que acompanham safras agrícolas como o IBGE. Para o IBGE a produção de 1998 é denominada de safra 1997/98.

Fonte: FAS... (1998a).

TABELA 2 - Oferta e distribuição de café no Brasil. Valores em mil sacas de 60 kg. 1997/98 - 1998/99.

	1997/98	1998/99 ¹
Estoque inicial	14.128	11.828
Produção doméstica	23.500	35.800
Oferta total	37.628	47.628
Consumo doméstico	11.500	12.500
Exportação	14.300	18.500
Estoque final	11.828	16.628

¹ Valores estimados.

Fonte: FAS (1998c, 1998d).

TABELA 3 - Cotações médias do café Arábica, mercado a vista, em Nova York, 1965-1997, em dólares de 1997¹ por saca beneficiada de 60 kg.

Período	Valor (US\$)	Período	Valor (US\$)
1980-84	375,00	1994	204,00
1985-89	266,00	1995	203,00
1990-91	124,00	1996	161,00
1992	85,00	1997	220,00
1993	97,00	jan-mai 1998	204,00

¹ Valores deflacionados pelo índice de preços ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos.
Fonte: FAS... (1998e).

A exportação de café brasileiro não processado nos últimos dez anos oscilou entre 12 e pouco mais de 18 milhões de sacas por ano. A receita proveniente desta venda alcançou valores entre 1 e 2,7 bilhões de dólares. O preço médio alcançou o movimento de preço do mercado internacional, atingindo valor mínimo em 1992 e aumentando a partir daí (Tabela 4).

TABELA 4 - Exportação brasileira de café verde, valor total das exportações e preço médio por saca beneficiada, 1988/97.

Ano	Quantidade (mil sc 60 kg)	Valor (US\$ mil FOB - dólares de 1997)	Preço médio (US\$/ sc - dólares de 1997)
1988	13.258	2.407	182,00
1989	14.625	1.878	128,00
1990	14.215	1.355	95,00
1991	18.256	1.624	89,00
1992	16.965	1.107	65,00
1993	16.075	1.179	73,00
1994	14.520	2.396	165,00
1995	12.022	2.069	172,00
1996	12.965	1.753	135,00
1997	14.474	2.745	190,00

Fonte: Abecafé (1998a).

Em Cacoal, RO, principal praça de comercialização de café na Amazônia, os preços estiveram favoráveis ao produtor desde 1994, atingindo mais de R\$ 200,00/sc em meados de 1994. Em nenhum mês, desde julho de 1994, pagou-se menos que R\$ 60,00/sc.

A análise de preços médios pagos aos produtores, mensalmente no município de Cacoal já mostra algumas tendências de flutuação de preço durante o ano. Tais tendências, ainda preliminares, pelo fato da série de preços se referir a apenas 4 anos em que o preço do café estava muito elevado, valem ser ressaltadas. Em junho ocorrem os preços mais baixos, pois é o início da safra e há abundância do produto. O pico de preços em setembro pode estar relacionado, ainda à formação de estoque em países consumidores (Tabela 5).

TABELA 5 - Preços pagos ao produtor de café Conilon por saca de 60 kg. Cacoal, RO, 1994/98, em reais de 1998.

Mês e ano	Ano agrícola				Média mensal
	1994/95	1995/96	1996/97	1997/98	
julho	204,88	121,75	60,94	75,81	115,85
agosto	169,16	132,06	66,48	88,49	114,05
setembro	202,48	109,27	76,25	98,19	121,55
outubro	161,98	127,12	74,96	97,95	115,50
novembro	130,81	119,72	71,47	110,30	108,08
dezembro	109,46	95,51	65,47	126,76	99,30
janeiro	108,09	111,26	85,99	120,84	106,54
fevereiro	126,76	127,79	106,95	115,81	119,33
março	144,10	127,79	84,51	100,47	114,22
abril	132,76	103,72	67,28	95,44	95,44
maio	128,96	79,39	83,89	98,23	98,23
junho	109,49	72,77	88,49	83,00	83,00
Média anual	144,08	110,68	77,72	100,94	

Fonte: Pesquisa Semanal de Preços 1994-98).

3. Conjuntura atual e perspectivas

A safra 1998/99 foi favorecida por condições meteorológicas favoráveis nos países produtores. A safra mundial exportável deve alcançar quase 82 milhões de sacas (Tabela 1). Este incremento de

produção se deve, basicamente, ao aumento verificado no Brasil, o que deve proporcionar aumento nos estoques mundiais e ter consequência no preço do produto (Tabela 2).

A produção no Brasil deve alcançar quase 36 milhões de sacas, ou 23 milhões exportáveis. Tal fato proporcionará o aumento dos estoques nacionais, principalmente de café Arábica. Além das condições meteorológicas favoráveis, houve maior cuidado nos tratos culturais das lavouras, que refletiu em maior produtividade. Novos plantios começam a produzir, o que pressiona a oferta do produto (Best..., 1998a).

Para o ano de 1998/99 a produção de café, de acordo com o Ministério da Indústria e Comércio/Embrapa, deve ter alcançado quase 34 milhões de sacas, um incremento de 15 milhões de sacas sobre o ano anterior. Minas Gerais liderou a produção nacional, com quase 20 milhões de sacas. A área da cafeicultura nacional somou quase 1,7 milhões de hectares, com produtividade média de 19 sc/ha. Esta produtividade é baixa e compromete a competitividade do agronegócio cafeeiro nacional frente à concorrência de outros países. Tal produtividade aliada à baixa qualidade reduzem o mercado do produto nacional. México e Colômbia, por exemplo, exportam mais café para o exigente mercado dos Estados Unidos que o Brasil⁴ (Tabela 7; Best..., 1998a).

No contexto nacional, a Amazônia se destaca através do estado de Rondônia, que deve ter produzido 1,2 milhão de sacas, se firmando como quinto produtor nacional de café. A produtividade em Rondônia ainda se situou em patamares muito baixos, apenas 10 sc/ha. Isto compromete a renda do produtor rural e a sua permanência futura na atividade (Tabela 6).

A previsão da safra 1998/99 realizada pela Abecafé também aponta para aumento da produção de mais de 30 milhões de sacas de arábica e 5 milhões de Conilon. Minas Gerais lidera a produção de Arábica, com mais de 18 milhões de sacas, e o Espírito Santo, a de conilon, com mais 3 milhões de saca. Na Amazônia, Rondônia se destaca como segundo produtor nacional de café Conilon, com produção estimada de 1,25 milhão de sacas (Tabela 7).

⁴Em 1997 a Colômbia foi o maior exportador de café verde para os Estados Unidos, totalizando US\$ 657 milhões. O México exportou US\$ 546 milhões e o Brasil, US\$ 450 milhões. O quarto lugar foi ocupado pela Guatemala, com US\$ 394 milhões (Best..., 1998a).

TABELA 6 - Brasil: Segunda previsão de safra de café 1998/99, por Estados, realizado pelo MICT/Embrapa. Valores em mil sacas¹.

Estado	Safra	Safra 1998/99		
	1997/98	área (ha)	Produção (mil sacas de 60 kg)	Produtividade (sc/ha)
	mil sc de 60 kg			
MG	8.670	771.170	19.630	25,5
ES	3.780	450.960	5.070	11,2
SP	2.300	190.800	4.450	23,3
PR	1.740	127.840	2.130	16,7
RO	1.100	120.000	1.200	10,0
BA	970	83.400	1.030	12,4
Outros	300	44.150	440	10,0
Total	18.860	1.788.320	33.950	19,0

Fonte: Secretaria de produtos de base - MICT/Embrapa citado por Alimandro (1998).

¹ Dados das tabelas 6 e 7 não são iguais pois se tratam de estimativas provenientes de fontes distintas.

TABELA 7 - Estimativa da safra brasileira de café, 1998/99, de acordo com a ABECAFÉ, em mil de sacas¹.

Estado/região	Produção (mil sc)	
	Arábica	Conilon
Minas Gerais	18.800	100
Mata/outros	4.100	100
Sul	10.600	0
Cerrado	4.100	0
São Paulo	4.150	0
Espírito Santo	2.100	3.100
Paraná	2.900	0
Bahia	1.300	250
Rondônia	50	1.250
Outros	1.000	200
Brasil	30.300	4.900

Fonte: Abecafé (1998b).

¹ Os dados das Tabelas 6 e 7 não são iguais pois se tratam de estimativas provenientes de fontes distintas.

A produção elevada de café brasileiro no ano 1998/99 já está influenciando o mercado internacional através do aumento de estoques, de quantidade exportada e diminuição de preços. Uma variável adicional que influenciará a cotação internacional do café e a crise financeira mundial (que começou na Ásia, foi à Rússia e alcançou o Brasil), que pode levar a uma recessão global e queda de preços deste produto agrícola. Felizmente, até o momento, esta crise não afetou significativamente o preço do café no mercado internacional.

A perspectiva para o preço do café Conilon no mercado internacional nos próximos meses é de suave queda dos preços. Se, por um lado, a fase de pico de preços dos meados dos anos 1990 parece ter terminado, não há perspectiva de queda acentuada de preços, como se vê no movimento do mercado futuro de café em Londres, Inglaterra, referência mundial para o produto. Em agosto, os preços variavam entre US\$ 96,00 e US\$ 92,00/sc para contratos com vencimento entre novembro de 1998 e julho de 1999. Mesmo com as perspectivas de incerteza dada pela nova crise econômica mundial, em outubro estes preços já aumentaram para a faixa de US\$ 95,00 e US\$ 105,00/sc, mesmo continuando a sinalizar queda de preços no período de novembro de 1998 a julho de 1999. Esta reação de preços é típica desta época do ano, quando, ao se aproximar o inverno do Hemisfério Norte, os compradores de lá buscam repor seus estoques de café, favorecendo a alta de preços. No mercado nacional a falta do café Conilon deve ainda perdurar até meados do próximo ano, o que pode manter, de alguma maneira, a cotação mais elevada do produto no país (Tabela 8).

TABELA 8 - Mercado futuro de café em Londres. Abertura e fechamento em 18 de agosto e 6 de outubro. Em dólares correntes¹ por saca de 60 kg.

Vencimento do contrato	18 de agosto de 1998		12 de outubro de 1998	
	abertura	fechamento	abertura	fechamento
novembro/1998	95,10	95,70	105,00	102,36
janeiro/1999	93,48	93,90	99,00	97,50
março/1999	90,48	92,88	97,20	96,00
maio/1999	92,94	92,58	96,00	94,80
julho/1999	92,58	92,58	95,40	95,40

¹ O dólar estava cotado a R\$ 1,20 em outubro de 1998.

Fontes: Best... (1998b, 1998c).

A perspectiva de ligeiro decréscimo no preço alcançado pelo café no mercado internacional se confirma a médio prazo. Projeções do Banco Mundial indicam que a cotação do café Conilon, que atingiu picos próximos a US\$ 300,00/sc no início dos anos 1980 deve, a médio prazo, se acomodar a patamares bem mais modestos, de cerca de US\$ 80,00/sc até o final da próxima década. Tais previsões são sujeitas a mudança, portanto devem ser tomadas como sinalizadores de mercado, principalmente na turbulência do ambiente econômico atual. Para o café Arábica, a previsão é parecida com a do Conilon: após atingir mais de US\$ 200,00/sc no mercado internacional, a cotação tende a se estabilizar em valores próximos a US\$ 100,00/sc (Tabela 9).

TABELA 9 - Preços de café Arábica e Conilon no mercado internacional. Série histórica e projeções em US\$ de 1990 por saca de 60 kg, 1970/2010.

Ano	café Arábica ¹	café Conilon ²
1970	274,00	218,00
1980	289,00	271,00
1985	283,00	232,00
1990	118,00	71,00
1993	88,00	65,00
1994	180,00	143,00
1995	168,00	139,00
1996	142,00	95,00
1997	224,00	99,00
<i>1998</i>	<i>149,00</i>	<i>95,00</i>
<i>2000</i>	<i>124,00</i>	<i>90,00</i>
<i>2005</i>	<i>114,00</i>	<i>87,00</i>
<i>2010</i>	<i>109,00</i>	<i>79,00</i>

Valores em *itálico* referem-se a projeções.

¹ cotações para outros arábicas suaves, média de Nova York e Bremen/ Hamburgo.

² cotações médias de Nova York e Le Havre/ Marselha.

Fonte: Commodities... (1997).

Estas cotações esperadas para o café são compatíveis com um nível satisfatório de remuneração ao cafeicultor no estado de Rondônia, desde que haja investimento em produtividade (redução de custo por

saca) e qualidade do café. Estudos da Embrapa Rondônia conduzidos em Rolim de Moura, RO, identificaram e quantificaram a receita de dois sistemas de produção no estado. O primeiro sistema, é o tradicional, predominante em Rondônia e na Amazônia, caracterizado por espaçamento de 4 m x 3 m, sem adubação e sem desbrota bem conduzida.

O segundo sistema, de maior tecnologia, consiste no cultivo em 4 m x 1 m, com desbrota bem conduzida e adubação na fase da produção.

A cafeicultura tradicional possui menor custo de implantação, apenas R\$ 710,00/ha, comparados com R\$ 1.109,00/ha no sistema de maior tecnologia. Mas também proporciona menores lucros ao final de oito anos (R\$ 767,00 contra R\$ 5.869,00 para o sistema de maior tecnologia). Além disso, o emprego de tecnologias simples como a desbrota e a adubação reduzem o custo de produção em R\$ 20,00/sc, ou seja, torna a atividade na Amazônia mais competitiva em relação a outras regiões do país e do mundo (Tabela 10). Maiores informações sobre o desempenho econômico da cafeicultura em Rolim de Moura encontram-se em Oliveira (1996, 1997).

TABELA 10. Custo, receita e saldo para a cafeicultura com dois níveis tecnológicos, por hectare, valores descontados em reais. Rolim de Moura, RO, outubro de 1995.

	Café tradicional	Café com maior tecnologia
Custo no primeiro ano	710,00	1.109,00
Lucro em 8 anos	767,00	5.869,00
Custo por saca	65,00	45,00

Fonte: Oliveira (1996, 1997).

4. Referências bibliográficas

ABECAFÉ: Disponível site: **ABECAFÉ** (1998a). URL: <http://www.abecafe.com.br/bv.exportacoes.htm>. Consultado em 19 ago. 1998a.

ABECAFÉ: Disponível site: **ABECAFÉ** (1998b). URL: <http://www.abecafe.com.br> Consultado em 19 ago. 1998b.

ALIMANDRO, R. Brasil retoma pesquisa de safra. **Agroanalysis**, Rio de Janeiro, v.18,n.2, p.23, fev. 1998.

- CENSO AGROPECUÁRIO; RONDÔNIA. Rio de Janeiro: IBGE, n.2 1995-1996.
- BEST investment coffee newsletter: site: Best investment coffee newsletter. (1998a). URL: <http://www.binews.com/news.htm>. Consultado em 12 out. 1998.
- BEST investment coffee newsletter: site: Best investment coffee newsletter. (1998b). URL: <http://www.binews.com/quotes.htm>. Consultado em 19 ago. 1998.
- BEST investment coffee newsletter: site: Best investment coffee newsletter. (1998c). URL: <http://www.binews.com/quotes.htm>. Consultado em 12 out. 1998.
- COMMODITIES MARKETS AND THE DEVELOPING COUNTRIES. Washington: World Bank, n.4 nov. 1997.
- FAS-USDA: Disponível: site: **FAS-USDA** (Jun. 1998a). URL: <http://www.fas.usda.gov/http/tropical/1998/98-06/expbprod>. Consultado em 19 ago. 1998.
- FAS-USDA: Disponível: site: **FAS-USDA** (Jun. 1998b). URL: <http://www.fas.usda.gov/http/tropical/1998/98-06/coffpsd>. Consultado em 19 ago. 1998.
- FAS-USDA: Disponível: site: **FAS-USDA** (Jun. 1998c). URL: <http://www.fas.usda.gov/http/tropical/1998/98-06/coff9798>. Consultado em 19 ago. 1998.
- FAS-USDA: Disponível: site: **FAS-USDA** (Jun. 1998d). URL: <http://www.fas.usda.gov/http/tropical/1998/98-06/coff9899>. Consultado em 19 ago. 1998.
- FAS-USDA: Disponível: site: **FAS-USDA** (Jun. 1998e). URL: <http://www.fas.usda.gov/http/tropical/1998/98-06/brzcoff>. Consultado em 19 ago. 1998.
- MORICOCHI, L.; ALFONSI, R.R.; OLIVEIRA, E.G. de; MONTEIRO, J.L.M. Geada e perspectivas do mercado cafeeiro. **Informações Econômicas**, São Paulo, v,25, n.6, p.48-57. jun.1995.
- OLIVEIRA, S. J. de M. **Aspectos econômicos da cafeicultura em Rolim de Moura, Rondônia**. Porto Velho: EMBRAPA-CPAF Rondônia, 1997. 20p. (EMBRAPA-CPAF Rondônia. Documentos, 34).

OLIVEIRA, S. J. de M. Custos e lucratividade da cafeicultura em Rolim de Moura, Rondônia. **Revista de Economia**, Curitiba, v.22, n.20, p.117-136, 1996.

PESQUISA SEMANAL DE PREÇOS. Porto Velho: EMATER-RO, 1994-1998. não paginado.

5. Lista de "sites" interessantes

O advento da internet facilitou bastante o acesso a informações gratuitas sobre mercados agrícolas em geral. Alguns endereços interessantes são indicados a seguir:

1 - Ministério da Indústria e Comércio - há uma sessão especial só sobre a cafeicultura, <http://www.mict.gov.br/spb/spbindex.htm>

2 - ABECAFÉ - informações sobre exportações, cotações, previsão de safra, etc - <http://www.abecafe.com.br>

3 - ABIC - Site da Associação Brasileira das Indústrias do café com notícias, cotações, estoque de café nas cooperativas, entre outras atrações - <http://abic.com.br>

4 - FAS - Site em inglês do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, mas com muitas informações de mercado para a cafeicultura (e outras atividades agrícolas) do Brasil e do mundo - um dos mais completos e gratuitos. <http://www.fas.usda.gov>

5 - Best Investment coffee newsletter - Também em inglês - informações sobre mercado futuro de café em Londres e Nova York e estoques de café nos EE, UU. ,notícias e etc - <http://www.binews.com/>. O fechamento diário do mercado futuro se encontra em <http://www.binews.com/quotes.htm>.

6 - Estar por dentro de mercado é estar por dentro de conjuntura econômica - o site do Jornal do Brasil possui sessões de economia e de política excelentes, é uma sugestão para acompanhar a crise financeira mundial e seus desdobramentos - <http://jb.com.br/1pagplus.html>.

7 - Por fim, o mercado de café é muito sensível a fenômenos meteorológicos -- geada no Sul e Sudeste, por exemplo, pode ser prenúncio de falta de produto e aumento de preços, vale a pena conferir a previsão do tempo no INMET - possui alerta de geada (<http://www.inmet.gov.br/frameset.htm>) e no INPE (http://www.cptec.inpe.br/products/previsao_tempo/prodgifp.html)